

FIGURAS DE LINGUAGEM - COMPLEMENTAÇÃO

Sinestesia

A sinestesia acontece pela associação de sensações por órgãos de sentidos diferentes.

Exemplo: Com aquele *olhos frios*, disse que não gostava mais da namorada.

A frieza está associada ao tato e não à visão.



Na tirinha, a expressão "olhar frio" é um exemplo de sinestesia

Perífrase

A perífrase, também chamada de antonomásia, é a substituição de uma ou mais palavras por outra que a identifique.

Exemplo: O rugido do *rei das selvas* é ouvido a uma distância de 8 quilômetros. (O rugido do *leão* é ouvido a uma distância de 8 quilômetros.)



Na charge acima, a "Terra da Garoa" substitui "cidade de São Paulo"

Paradoxo

O paradoxo representa o uso de ideias que têm sentidos opostos, não apenas de termos (tal como no caso da antítese).

Exemplo: *Estou cego de amor e vejo o quanto isso é bom.*

Como é possível alguém estar cego e ver?



Uso do paradoxo pelas ideias com sentidos opostos realçada pelos termos que explicam a "certeza": relativa e absoluta

Gradação

A gradação é a apresentação de ideias que progridem de forma crescente (clímax) ou decrescente (anticlímax).

Exemplo: Inicialmente *calma*, depois apenas *controlada*, até o ponto de total *nervosismo*.
No exemplo acima, acompanhamos a progressão da tranquilidade até o nervosismo.



Na tirinha, o personagem foi explicando de forma crescente a ideia

Apóstrofe

A apóstrofe é a interpelação feita com ênfase.

Exemplo: Ó céus, é preciso chover mais?



Notamos a ênfase na segunda parte da tirinha com o uso dos pontos de exclamação e interrogação: "Ai meu Deus!!! Ele vai me matar" O que faço!? É o fim!"

Hipérbato

O hipérbato é a alteração da ordem direta da oração.

Exemplo: São como uns anjos os seus alunos. (Os seus alunos são como uns anjos.)



A ordem direta do nosso hino é "As margens plácidas do Ipiranga ouviram um brado retumbante de um povo heroico"

Polissíndeto

O polissíndeto é o uso repetido de conectivos.

Exemplo: As crianças falavam e cantavam e riam felizes.



Uso do polissíndeto pela repetição do conectivo "se" na expressão *Se for*

Assíndeto

O assíndeto representa a omissão de conectivos, sendo o contrário do polissíndeto.

Exemplo: Não sopra o vento; não gemem as vagas; não murmuram os rios.

"A tua raça de aventura
quis ter a terra, o céu, o mar.

(...)

A tua raça quer partir;
guerrear, sofrer, vencer, voltar."

(Epigrama nº 7, Cecília Meireles)

Anacoluto

o anacoluto é a mudança repentina na estrutura da frase.

Exemplo: "O relógio da parede eu estou acostumado com ele, mas você precisa mais de relógio do que eu". (Rubem Braga).
Eu, parece que estou ficando zozinho. (Parece que eu estou ficando zozinho.)

"Eu que era branca e linda, eis-me medonha e escura
Inspiro horror... Ó tu que espias a urdidura
Da minha teia, atenta ao que o meu palpo fia."

(A Aranha, Manuel Bandeira)

Pleonasmos

Pleonasmos é a repetição da palavra ou da ideia contida nela para intensificar o significado.

Exemplo: A mim me parece que isso está errado. (Parece-me que isto está errado.)



No tirinha acima, o "saia para fora" é um pleonasmos, uma vez que o verbo "sair" já significa "para fora"

Aliteração

A aliteração é a repetição de sons consonantais.

Exemplo: O rato roeu a roupa do rei de Roma.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Uso da aliteração em "O rato roeu a roupa do rei de Roma"

Paronomásia

Paronomásia é a repetição de palavras cujos sons são parecidos.

Exemplo: O *cavaleiro*, muito *cavalheiro*, conquistou a donzela. (cavaleiro = homem que anda a cavalo, cavalheiro = homem gentil)



Uso da paronomásia por meio dos termos que possuem sons parecidos: "grama" e "grana"

Assonância

A assonância é a repetição de sons vocálicos.

Exemplo:

"O que o vago e incógnito desejo
de ser eu mesmo de meu ser me deu." (Fernando Pessoa)



Na tirinha acima, o uso da assonância é expresso pela repetição das vogais "a" em: "massa", "salga", "amassa"

Litote

Litote é uma figura de linguagem usada para abrandar uma expressão por meio da negação do contrário. Ele permite afirmar algo por meio da negação, por exemplo:

Eu não estou feliz com a notícia da prefeitura. Nesse exemplo, a expressão "não estou feliz" atenua a ideia de "ficar triste".

Lembre-se que essas palavras de significados opostos são chamadas de **antônimos**, por exemplo: bom e mau, feliz e triste, caro e barato, bonito e feio, rico e pobre, etc.

O litote é muito utilizado na linguagem coloquial (informal) e geralmente o locutor tem o intuito de não dizer diretamente o que se pretende. Além disso, ele é empregado nos textos literários. Isso porque algumas vezes a expressão pode soar desagradável ou mesmo ter um tom agressivo para o ouvinte.

Exemplos

- Joana pode não ser das melhores alunas da classe. (é ruim, ou seja, não é boa)

- Luíza não é das mais bonitas. (é feia, ou seja, não é bonita)
- Seus conselhos não são maus. (são bons, ou seja, não são maus)
- Rafael não está certo sobre o crime. (está errado, ou seja, não está certo)
- Essa bebida não está quente. (está fria, ou seja, não está quente)
- Sofia não é nada boba. (é esperta, ou seja, não é boba)
- Samuel não é pobre pois tem uma grande casa na praia. (é rico, ou seja, não é pobre)
- Manuela não dançou bem na apresentação da escola. (dançou mal, ou seja, não dançou bem)
- O supervisor Marcos não está limpo. (está sujo, ou seja, não está limpo)

EXERCÍCIOS

1. (UNITAU) No sintagma: “Uma palavra branca e fria”, encontramos a figura denominada:

- a) sinestesia
- b) eufemismo
- c) onomatopeia
- d) antonomásia
- e) catacrese

2. Indique as alternativas que apresentam a figura de linguagem personificação, também chamada de prosopopeia.

- a) as pedras humilham
- b) os confetes festejam
- c) os diários contam segredos
- d) os copos celebram as alegrias
- e) a floresta clama por piedade

3. Identifique as figuras de linguagem nas orações abaixo:

- a) O Velho Chico ocupa cerca de 8% do território brasileiro.
- b) Aquele tum-tum do seu coração aumentava cada vez que se aproximava da pretendente.
- c) “Chove chuva, chove sem parar.” (Jorge Ben Jor)
- d) A mim me enganou só uma vez.
- e) Sou um passarinho com desejo de voar.

4. Quais figuras de sintaxe foram usadas nas orações abaixo?

- a) Tudo o que ele disse eu já fiz.
- b) Gosto de campo, ele de praia.
- c) Na memória, lindas recordações de infância.
- d) Fez e refez, leu e releu e deu o trabalho por concluído.
- e) Eu quero sair, eu quero passear, eu quero ver gente, eu quero dançar!

5. Qual das orações abaixo apresenta uma perífrase, também chamada de antonomásia?

- a) Saia já para fora!
- b) Foi salvo pelo melhor amigo do homem.
- c) “É o pau, é a pedra, é o fim do caminho” (Tom Jobim)
- d) Escreveu, não leu; o pau comeu.
- e) Não aguentava mais aquele buá-buá nos meus ouvidos.

6. Indique em quais alternativas foram usadas metáforas e em quais foram usadas comparações.

- a) Ele é simplesmente um deus grego.
- b) Ele é bonito como um deus grego.
- c) Suas palavras são doces da minha infância.
- d) Age como um burro!
- e) Aquele homem é um burro.

7. Qual a figura de linguagem presente nas orações abaixo?

- 1. Convide-o a retirar-se, por favor.
- 2. A testemunha faltou com a verdade.

8. São exemplos de catacrese:

- a) cabeça do alfinete, fio de óleo, corpo do texto.
- b) olhos frios, tristeza de cheiro, brisa doce.
- c) pulmão do mundo, cidade maravilhosa, ouro negro.
- d) a nuvem chora, a noite celebra, vida cruel.
- e) O cavaleiro, muito cavalheiro, ajudou a moça a descer do cavalo.

9. (UFPB)

- I. “À custa de muitos trabalhos, de muitas fadigas, e sobretudo de muita paciência...”
- II. “... se se queria que estivesse sério, desatava a rir...”
- III. “... parece que uma mola oculta o impelia...”
- IV. “... e isto (...) dava em resultado a mais refinada má-criação que se pode imaginar.”

Quanto às figuras de linguagem, há neles, respectivamente,

- a) gradação, antítese, comparação e hipérbole
- b) hipérbole, paradoxo, metáfora e gradação
- c) hipérbole, antítese, comparação e paradoxo
- d) gradação, antítese, metáfora e hipérbole
- e) gradação, paradoxo, comparação e hipérbole

10. (UFF)

TEXTO

Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição

não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra.

Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

(ASSIS, Machado fr. Quincas Borba. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/INL, 1976.)

Assinale dentre as alternativas abaixo, aquela em que o uso da vírgula marca a supressão (elipse) do verbo:

- a) Ao vencido, ódio ou compaixão, ao vencedor, as batatas.
- b) A paz, nesse caso, é a destruição (...)
- c) Daí a alegria da vitória, os hinos, as aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas.
- d) (...) mas, rigorosamente, não há morte (...)
- e) Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se (...)

11. (UFPA)

Tecendo a manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

(MELO, João Cabral de. In: Poesias Completas. Rio de Janeiro, José Olympio, 1979)

Nos versos

"E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo..."
tem-se exemplo de

- a) eufemismo
- b) antítese
- c) aliteração
- d) silepse
- e) sinestesia

12. (Fuvest) A catacrese, figura que se observa na frase "Montou o cavalo no burro bravo", ocorre em:

- a) Os tempos mudaram, no devagar depressa do tempo.
- b) Última flor do Lácio, inculta e bela, és a um tempo esplendor e sepultura.
- c) Apressadamente, todos embarcaram no trem.
- d) Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal.
- e) Amanheceu, a luz tem cheiro.

13. (FEI) Assinalar a alternativa correta, com relação às figuras de linguagem, presentes nos fragmentos a seguir:

- I. "Não te esqueças daquele amor ardente que já nos olhos meus tão puros viste."
- II. "A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão."
- III. "A maioria concordava nos pontos essenciais; nos pormenores porém, discordavam."
- IV. "Isaac a vinte passos, divisando a vulto de um, para, ergue a mão em viseira, firma os olhos."
- a) anacoluto, hipérbato, hipálage, pleonismo
- b) hipérbato, zeugma, silepse, assíndeto
- c) anáfora, polissíndeto, elipse, hipérbato
- d) pleonismo, anacoluto, catacrese, eufemismo
- e) hipálage, silepse, polissíndeto, zeugma

14. (USF) Leia estes versos:

"As ondas amarguradas
Encostam a cabeça nas pedras do cais.
Até as ondas possuem
Uma pedra para descansar a cabeça.
Eu na verdade possuo
Todas as pedras que há no mundo,
Mas não descanso".

(Murilo Mendes)

A figura de linguagem que ocorre nos versos 5 e 6 é:

- a) metáfora
- b) sinédoque
- c) hipérbole
- d) aliteração
- e) anáfora

15. (Vunesp) Na frase: "O pessoal estão exagerando, me disse ontem um camelo", encontramos a figura de linguagem chamada:

- a) silepse de pessoa
- b) elipse
- c) anacoluto
- d) hipérbole
- e) silepse de número

16. (UFU) Cada frase abaixo possui uma figura de linguagem. Assinale aquela que não está classificada corretamente:

- a) O céu vai se tornando roxo e a cidade aos poucos agoniza. (prosopopeia)
- b) "E ele riu frouxamente um riso sem alegria". (pleonismo)
- c) Peço-lhe mil desculpas pelo que aconteceu. (metáfora)

- d) "Toda vida se tece de mil mortes." (antítese)
e) Ele entregou hoje a alma a Deus. (eufemismo)

17. (Vunesp) No trecho: "...dão um jeito de mudar o mínimo para continuar mandando o máximo", a figura de linguagem presente é chamada:

- a) metáfora
b) hipérbole
c) hipérbato
d) anáfora
e) antítese

18. (Fatec) "Seus óculos eram imperiosos." Assinale a alternativa em que aparece a mesma figura de linguagem que há na frase acima:

- a) "As cidades vinham surgindo na ponte dos nomes."
b) "Nasci na sala do 3º ano."
c) "O bonde passa cheio de pernas."
d) "O meu amor, paralisado, pula."
e) "Não serei o poeta de um mundo caduco."

19. (Enem)

Cidade grande
Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.
(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- a) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
b) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
c) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
d) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
e) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

20. (FAU) Nos versos:

"Bomba atômica que aterra
Pomba atônita da paz
Pomba tonta, bomba atômica..."

A repetição de determinados elemento fônicos é um recurso estilístico denominado:

- a) hiperbibasmo
b) sinédoque
c) metonímia
d) aliteração
e) metáfora

21. (Mackenzie) Nos versos abaixo, uma figura se ergue graças ao conflito de duas visões antagônicas:

"Saio do hotel com quatro olhos,
- Dois do presente,
- Dois do passado."

Esta figura de linguagem recebe o nome de:

- a) metonímia
b) catacrese
c) hipérbole
d) antítese
e) hipérbato

22. (ITA) Em qual das opções há erro de identificação das figuras?

- a) "Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono." (eufemismo)
b) "A neblina, roçando o chão, cicia, em prece. (prosopopeia)
c) Já não são tão frequentes os passeios noturnos na violenta Rio de Janeiro. (silepse de número)
d) "E fria, fluente, frouxa claridade / Flutua..." (aliteração)
e) "Oh sonora audição colorida do aroma." (sinestesia).

23. (PUC-SP) Nos trechos: "...nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major" e "...o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja" encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) prosopopeia e hipérbole
b) hipérbole e metonímia
c) perífrase e hipérbole
d) metonímia e eufemismo
e) metonímia e prosopopeia.

24. (Cesgranrio) Na frase "O fio da ideia cresceu, engrossou e partiu-se" ocorre processo de gradação. Não há gradação em:

- a) O carro arrancou, ganhou velocidade e capotou.
b) O avião decolou, ganhou altura e caiu.
c) O balão inflou, começou a subir e apagou.
d) A inspiração surgiu, tomou conta de sua mente e frustrou-se.
e) João pegou de um livro, ouviu um disco e saiu.

25. (Funcab) As figuras de linguagem são usadas como recursos estilísticos para dar maior valor expressivo à linguagem.

No seguinte trecho "Tu és a chuva e eu sou a terra [...]" predomina a figura, denominada:

- a) onomatopeia
b) hipérbole
c) metáfora
d) catacrese
e) sinestesia

26. (Unicamp)

Morro da Babilônia
À noite, do morro
descem vozes que criam o terror
(terror urbano, cinquenta por cento de cinema,
e o resto que veio de Luanda ou se perdeu na língua Geral).

Quando houve revolução, os soldados
espalharam no morro,
o quartel pegou fogo, eles não voltaram.
Alguns, chumbados, morreram.
O morro ficou mais encantado.
Mas as vozes do morro
não são propriamente lúgubres.
Há mesmo um cavaquinho bem afinado
que domina os ruídos da pedra e da folhagem
e desce até nós, modesto e recreativo,
como uma gentileza do morro.

(Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.19.)

No poema “Morro da Babilônia”, de Carlos Drummond de Andrade,

- a) a menção à cidade do Rio de Janeiro é feita de modo indireto, metonimicamente, pela referência ao Morro da Babilônia.
- b) o sentimento do mundo é representado pela percepção particular sobre a cidade do Rio de Janeiro, aludida pela metáfora do Morro da Babilônia.
- c) o tratamento dado ao Morro da Babilônia assemelha-se ao que é dado a uma pessoa, o que caracteriza a figura de estilo denominada paronomásia.
- d) a referência ao Morro da Babilônia produz, no percurso figurativo do poema, um oxímoro: a relação entre terror e gentileza no espaço urbano.

27. (Insper)

POÇAS D'ÁGUA

As poças d'água são um mundo mágico
Um céu quebrado no chão
Onde em vez de tristes estrelas
Brilham os letreiros de gás Néon.

(Mario Quintana, *Preparativos de viagem*, São Paulo, Globo, 1994.)

Levando-se em conta o texto como um todo, é correto afirmar que a metáfora presente no primeiro verso se justifica porque as poças

- a) estimulam a imaginação.
- b) permitem ver as estrelas.
- c) são iluminadas pelo Néon.
- d) se opõem à tristeza das estrelas.
- e) revelam a realidade como espelhos.

28. (UERJ)

A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.

¹Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

²O pai era uma onça.

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão

E pinchava a pedra no quintal da casa dela.

Se a namorada respondesse pela mesma pedra

Era uma glória!

Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

E então era agonia.

No tempo do onça era assim.

(Manoel de Barros. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.)

O pai era uma onça (ref. 2). Nesse verso, a palavra onça está empregada em um sentido que se define como:

- a) enfático
- b) antitético
- c) metafórico
- d) metonímico

29. (Vunesp)

Texto 1 Gregório de Matos

Goza, goza da flor da mocidade,
que o tempo trata a toda ligeireza
e imprime em toda flor a sua pisada.
Ó não aguardes, que a madura idade
te converta essa flor, essa beleza,
em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Texto 2 Basílio da Gama

Pois se sabes que a tua formosura
Por força há de sofrer da idade os danos,
Por que me negas hoje esta ventura?
Guarda para seu tempo os desenganos,
Gozemo-nos agora, enquanto dura,
Já que dura tão pouco a flor dos anos.

A expressão latina *carpe diem*, que significa “aproveite o dia (presente)”, foi uma constante nos dois períodos literários representados pelos poemas de Gregório de Matos e Basílio da Gama.

- a) Transcreva, de cada um dos poemas, um verso em que a ideia do *carpe diem* esteja explicitamente apresentada.
- b) Que metáfora é comum aos dois poemas?

30. (Unifesp)

Maria Bofetão

A surra que Maria Clara aplicou na vilã Laura levantou a audiência da novela *Celebridade*.

Na segunda-feira passada, 28 tabefes bem aplicados pela heroína Maria Clara (Malu Mader) derrubaram a ignóbil Laura (Cláudia Abreu) e levantaram a audiência de *Celebridade*, a novela das 8 da Globo. (...)

Tanto a mocinha quanto a vilã ganharam nova dimensão nos últimos tempos. Maria Clara, depois de perder sua fortuna, deixou de ser apenas uma patricinha magnânima e insossa, a aborrecida Maria Chata. Ela ganhou fibra e mostrou que não tem sangue de barata. Quanto à Laura, ficou claro que sua maldade tem proporções oceânicas: continuou com suas perfídias mesmo depois de conquistar a fama e o dinheiro que almejava. Por tripudiar tanto assim sobre a inimiga, atraiu o ódio dos noveleiros. (Veja, 05.05.2004.)

Em “Quanto à Laura, ficou claro que sua maldade tem proporções oceânicas”, a figura de linguagem presente é

- a) uma metáfora, já que compara a maldade com o oceano.
- b) uma hipérbole, pois expressa a ideia de uma maldade exagerada.
- c) um eufemismo, já que não afirma diretamente o quanto há de maldade.
- d) uma ironia, pois se reconhece a maldade, mas ficam pressupostos outros sentidos.

e) um pleonismo, já que entre maldade e oceânicas há uma repetição de sentido.

31. (FMU) Quando você afirma que **enterrou** “no dedo um alfinete”, que **embarcou** “no trem” e que **serrou** “os pés da mesa”, recorre a um tipo de figura de linguagem denominada:

a) metonímia
b) antítese
c) paródia
d) alegoria
e) catacrese

32. (Anhembí)

Tenho fases
Fases de andar escondida,
fases de vir para a rua...
Perdição da minha vida!
Perdição da vida minha!
Tenho fases de ser tua,
tenho outras de ser sozinha.
Fases que vão e que vêm,
no secreto calendário
que um astrólogo arbitrário
inventou para meu uso.
E roda a melancolia
seu interminável fuso!
Não encontro com ninguém
(tenho fases, como a lua...)
No dia de alguém ser meu
não é dia de eu ser sua...
E, quando chega esse dia,
outro desapareceu...
(Lua Adversa – Cecília Meireles)

Indique a alternativa que não contenha a mesma figura de linguagem presente no 14º verso do poema:

a) A tristeza é um barco imenso, perdido no oceano.
b) “O meu olhar é nítido como um girassol” (Alberto Caeiro)
c) “Meu amor me ensinou a ser simples como um largo de igreja” (Oswald de Andrade)
d) A casa dela é escura como a noite.
e) Ele é lerdo como uma lesma.

33. (UFPE) Assinale a alternativa em que o autor NÃO utiliza prosopopeia.

a) “Quando essa não-palavra morde a isca, alguma coisa se escreveu.” (Clarice Lispector)
b) “As palavras não nascem amarradas, elas saltam, se beijam, se dissolvem...” (Drummond)
c) “A poesia vai à esquina comprar jornal”. (Ferreira Gullar)
d) “A luminosidade sorria no ar: exatamente isto. Era um suspiro do mundo.” (Clarice Lispector)
e) “Meu nome é Severino, Não tenho outro de pia”. (João Cabral de Melo Neto)

34. Apenas uma das alternativas apresenta sinestesia. Indique qual.

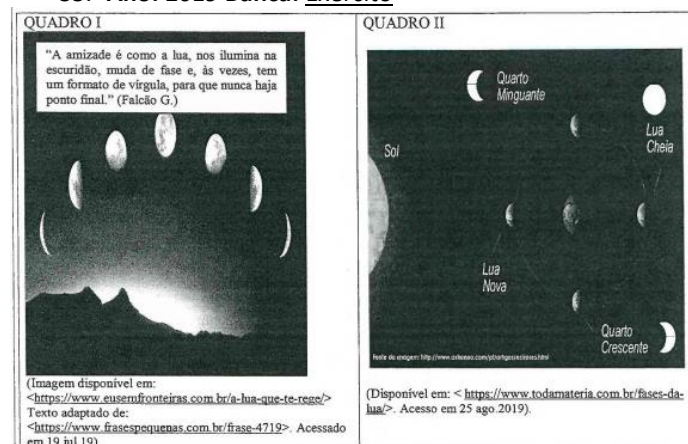
a) Adorava aquele som doce entrando pela janela.
b) A noite adormece cansada.

c) Aquele cocoricó ensurdecador de todas as manhãs irritava qualquer um.

d) Se você voltar, se você me quiser, se você deixar, eu posso mudar.

e) Entra pra dentro agora ou vou aí te buscar com o chinelo na mão!

35. Ano: 2019 Banca: Exército



Observe, no Quadro II, as fases da lua e, em seguida, assinale a alternativa que se refere à fase lunar que representa o formato da amizade, exposto na mensagem do Quadro I.

A Crescente, pois dá a ideia de que a amizade entre as pessoas só deve aumentar.
B Cheia, pois representa a plenitude da amizade, a qual enche os corações humanos de amor.
C Quarto Crescente, porque o seu formato sugere uma continuidade e não o fim da amizade entre as pessoas.
D Nova, pois mesmo não sendo visível durante o dia, ela existe, assim como a verdadeira amizade.
E Cheia, apenas quando mais próxima da Terra, a chamada de lua de sangue, o que simboliza a união entre os amigos.

36. Que figura de linguagem está presente neste diálogo entre mãe e filho:

— Não estou satisfeita com as tuas notas, filho.
— Eu sei, mãe. Não sou bom nessas matérias.

GABARITO

1. A
2. Todas as alternativas, porque em todas elas são atribuídas ações humanas (humilham, festejam, contam, celebram, clama) a seres irracionais (pedras, confetes, diários, copos, floresta).
3. a) Antonomásia, porque “Velho Chico” substitui o nome do Rio São Francisco.
b) Onomatopeia, porque “tum-tum imita o batimento cardíaco.
c) Aliteração, porque há a repetição do som consonantal “ch”.
d) Pleonasma, porque a ideia da primeira pessoa (mim, me) para intensificar o significado da oração.
e) Metáfora, porque me compara a um passarinho em virtude do meu desejo de voar.
4. a) Hipérbato, porque há uma alteração na ordem direta da oração. A ordem direta seria: Eu já fiz tudo o que ele disse.
b) Zeugma, porque omite a palavra “gosta” para evitar a repetição.
c) Elipse, porque omite uma palavra que é facilmente identificada: Na memória, (tinha) lindas recordações de infância.
d) Polissíndeto, porque utiliza o conectivo “e” repetidamente.
e) Anáfora, porque a oração apresenta repetições regulares; neste caso, “eu quero”.
5. B
6. A/C/E
7. A figura presente é o Eufemismo, que é utilizado para suavizar o discurso.
8. A
9. D
10. A
11. C
12. C
13. B
14. C
15. E
16. C
17. E
18. C
19. C
20. D
21. D
22. C
23. E
24. E
25. C
26. A
27. A
28. C
29. a) Texto I: “Goza, goza da flor da mocidade,” e Texto II: “Gozemo-nos agora, enquanto dura”;
b) Flor é utilizado como metáfora de mocidade nos dois textos. É o que constatamos, por exemplo:
Texto I
“Ó não aguardes, que a madura idade te converta essa flor, essa beleza,”

Texto II

“Já que dura tão pouco a flor dos anos.”

30. B
31. E
32. A
33. E
34. A
35. C
36. A figura presente é a Litote, a qual é utilizada para suavizar o discurso. Parecida com o Eufemismo, a Litote atenua a ideia por meio de uma negação. Assim, em vez de a mãe dizer que estava chateada ou decepcionada, disse que não estava satisfeita. Por sua vez, em vez de o filho dizer que é ruim nas matérias, diz que não é bom nelas. Lembrando que no Eufemismo, o discurso é suavizado, mas sem recorrer à negação. Exemplo: Ele entregou a alma a Deus (em vez de se dizer: Ele morreu).